

ENSINO DE SOCIOLOGIA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Luiz Eduardo Madeira¹

Orientadora: Profa. Dra. Véra Lúcia dos Santos Schwarz²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral do município de Pelotas/RS, no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta teve como objetivo promover a reflexão sociológica acerca das relações étnico-raciais, tomando como referência a abordagem do Dia Nacional da Consciência Negra e a discussão sobre racismo estrutural no Brasil. A metodologia utilizada nessa proposta consistiu em uma sequência didática composta por leitura de texto histórico, debate coletivo, utilização de recurso audiovisual musical vinculado à cultura hip-hop e atividade investigativa posterior. A experiência evidenciou elevada receptividade dos estudantes, destacando-se a importância do diálogo, da contextualização dos conteúdos e da valorização das linguagens culturais juvenis como mediadoras do processo educativo. A análise fundamenta-se em contribuições da sociologia brasileira clássica e contemporânea sobre a questão racial, bem como na pedagogia crítica freireana, ressaltando a escola como espaço de formação cidadã e problematização das desigualdades sociais. Além disso, o trabalho apresenta reflexões sobre a prática docente e o papel do PIBID como espaço de formação continuada para o professor supervisor, evidenciando a relevância do trabalho colaborativo e da articulação entre Universidade e escola da Educação Básica. Conclui-se que práticas pedagógicas dialógicas e socialmente contextualizadas e que utilizam os recursos tecnológicos atuais contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes e para o fortalecimento de uma educação comprometida com a justiça social, bem como estimular a formação docente.

Palavras-chave: Sociologia escolar; relações étnico-raciais; educação crítica; PIBID; formação docente.

INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira constitui um espaço privilegiado de formação humana, social e política, no qual se entrelaçam processos de construção do conhecimento, formação cidadã e reflexão crítica sobre a realidade. Nesse cenário, o ensino de

¹ Supervisor do PIBID Sociologia/UFPel – Colégio Estadual Dr. Cassiano do Nascimento . 05creluizeduardomadeira@gmail.com

² IFISP/UFPel – Coordenadora do PIBID/subprojeto das Ciências Sociais/núcleo inicial. verasschwarz@gmail.com

Sociologia no Ensino Médio assume papel significativo ao possibilitar aos estudantes compreender os fenômenos sociais a partir de múltiplas dimensões históricas, culturais, econômicas e políticas.

Entre as temáticas que demandam atenção no contexto escolar, destacam-se as relações étnico-raciais, cuja abordagem revela-se fundamental em um país marcado por desigualdades historicamente construídas. A permanência de assimetrias sociais associadas à condutas étnico-raciais evidência que o racismo não constitui apenas uma herança do passado, mas elemento estruturante das relações sociais contemporâneas.

A sociologia brasileira tem contribuído amplamente para a compreensão desse fenômeno. A abolição da escravidão não foi acompanhada por políticas de integração social, resultando na marginalização histórica da população negra e na sua inserção desigual na sociedade de classes (Fernandes, 1978). Em diálogo com essa tradição, a sociologia brasileira contemporânea tem aprofundado a crítica à ideia de “democracia racial”, apontando que o racismo opera simultaneamente nas dimensões materiais e simbólicas. Paixão (2014) evidencia a persistência de desvantagens socioeconômicas observáveis em indicadores como renda, escolaridade e oportunidades, enquanto Sodré (2015) destaca que o racismo no Brasil frequentemente se manifesta de forma dissimulada, mediado por códigos culturais e comunicacionais que naturalizam desigualdades.

No campo educacional, a pedagogia crítica de Paulo Freire indica que o processo de ensino-aprendizagem deve partir da realidade concreta dos estudantes, promovendo diálogo, problematiza o e participa o. Nessa perspectiva, ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas   cria o de condi oes para que os sujeitos produzam e reconstruam saberes, relacionando conhecimento escolar, experiência social e a o transformadora (Freire, 1998).

É nesse horizonte que se insere o presente relato de experiência, cujo objetivo é analisar uma prática pedagógica de Sociologia desenvolvida em uma turma do 1  ano do Ensino Médio integral, na disciplina de Sociologia, de uma escola estadual de tempo integral do município de Pelotas/RS, no âmbito do núcleo I do PIBID/UFPel. A proposta articulou conteúdos sociológicos, debate coletivo e linguagem artística, promovendo reflexões sobre identidade, desigualdade e cidadania, ao mesmo tempo em que

potencializou uma reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento profissional relacionado à supervisão no programa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência pedagógica desenvolvido em uma escola pública estadual de tempo integral da rede estadual de educação de Pelotas/RS. A atividade foi realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, no componente curricular de Sociologia, na data de 10 de novembro de 2026.

A experiência integrou uma sequência didática organizada em dois momentos complementares. No primeiro momento, realizado na aula anterior (dois períodos), foi trabalhado um texto³ intitulado: 'Dia Nacional da Consciência Negra', de autoria própria do professor supervisor do PIBID.

Esse texto abordou os motivos da escolha do 20 de novembro em referência a Zumbi dos Palmares, a resistência quilombola e aspectos do pós-abolição, destacando a ausência de políticas de reparação e inclusão.

A leitura foi acompanhada de questões interpretativas e de um debate orientado, no qual se buscou identificar percepções dos estudantes sobre desigualdades raciais e sobre a presença do racismo no cotidiano.

No segundo momento, correspondente à aula focal deste relato, desenvolveu-se a temática - O olhar sociológico sobre as pautas étnico-raciais - tendo como conteúdo de referência a discussão sobre a integração do negro na sociedade de classes (Fernandes, 1978). A aula foi conduzida em parceria com dois pibidianos vinculados ao subprojeto de Sociologia do núcleo I, na qual foi utilizada uma televisão de LED como recurso audiovisual da apresentação do videoclipe de rap/hip-hop⁴ da música Black

³ O texto do professor supervisor, baseou-se nas informações contidas na publicação de um texto da Fundação Palmares sobre o Dia da Consciência Negra, Dia da Consciência Negra, publicado em 19/11/2008 15h00 e atualizado em 25/03/2024 11h02. Disponível: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-consciencia-negra>.

⁴ Vídeo de Música no YouTube:

Publicado pelo canal Rapper Drégo. **Black Stars**. YouTube, Publicada em:18/11/2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jrq58EaF9Jk&list=RDJrq58EaF9Jk&start_radio=1. Acesso em: 20/02/2026, às 20h30min.

stars, produzida pelo pibidiano Rodrigo Severo Valadão (produção autoral), utilizado como disparador para reflexão.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, buscando articular a mensagem transmitida no videoclipe com situações de racismo na sociedade contemporânea, estimulando participação, escuta e respeito às diferentes vivências.

Como atividade de continuidade, propôs-se pesquisa sobre personalidades negras relevantes na luta por direitos e representatividade, com produção de breve resumo sobre a trajetória e a contribuição dessas pessoas, a ser retomada em aula posterior. Os registros de aula e a observação participante do professor supervisor e dos pibidianos serviram como base para a sistematização reflexiva desta experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das relações étnico-raciais no Brasil requer considerar o caráter histórico e estrutural do racismo. Na tradição clássica da sociologia brasileira, Fernandes (1978) analisou o pós-abolição e demonstrou que a liberdade jurídica não foi acompanhada por condições materiais de inserção social, contribuindo para a permanência de desigualdades e para a marginalização do negro na sociedade de classes. Essa leitura permite deslocar interpretações naturalizantes e compreender a desigualdade racial como resultado de processos sociais e políticos.

No debate contemporâneo, diversas abordagens têm enfatizado que a superação do mito da 'democracia racial' exige observar como o racismo organiza oportunidades e distribuições de recursos. Paixão (2014) destaca que as desigualdades raciais no Brasil são persistentes e mensuráveis, o que reforça a necessidade de políticas e práticas institucionais capazes de enfrentar a produção histórica de desvantagens. Complementarmente, Sodré (2015) ressalta que o racismo brasileiro pode operar de forma dissimulada no tecido cultural e comunicacional, tornando-se, por vezes, socialmente naturalizado — um aspecto que amplia o desafio pedagógico de nomear e problematizar o fen meno.

No campo da educa o, a pedagogia crítica de Freire (1987) fornece chaves interpretativas e metodológicas para pensar a sala de aula como espaço de diálogo e

de construção coletiva do conhecimento. O autor compreende a educação como prática de liberdade e enfatiza que o processo educativo deve articular reflexão e ação (práxis), com problematização da realidade vivida pelos sujeitos). Ao mesmo tempo, destaca que a autonomia do educando é construída em um processo formativo que exige rigorosidade, diálogo e reflexão crítica sobre a prática (Idem, 1998).

Dessa forma, ao abordar relações étnico-raciais no Ensino Médio, torna-se importante conjugar conhecimento sociológico, contextualização e criticidade, criando condições para que os estudantes reconheçam como a desigualdade racial atravessa instituições, trajetórias e experiências. Nesse quadro, linguagens culturais juvenis — como o hip-hop — podem atuar como mediações pedagógicas potentes para aproximar conteúdos escolares do repertório social dos estudantes, favorecendo engajamento, participação e elaboração crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica evidenciou elevada receptividade dos estudantes à temática das relações étnico-raciais. O primeiro momento, com leitura do texto e debate, possibilitou construir um repertório inicial sobre a história do Dia Nacional da Consciência Negra, conectando a trajetória de Zumbi dos Palmares a processos históricos mais amplos, como o pós-abolição e a persistência de desigualdades.

Na aula focal, a apresentação do videoclipe de rap/hip-hop configurou-se como um ponto de inflexão na dinâmica da sala: houve forte atenção, envolvimento e sensibilização, especialmente porque a produção musical dialogava com linguagens e temáticas próximas ao universo juvenil.

A partir desse momento, a roda de conversa ganhou densidade e se tornou um espaço de escuta e expressão, no qual os estudantes puderam compartilhar percepções sobre discriminação, estigmas e desigualdades. Esse movimento reforça a importância de práticas pedagógicas que partem da realidade e se organizam dialogicamente, favorecendo a construção de sentidos e a participação (Freire, 1998).

Do ponto de vista sociológico, a discussão permitiu deslocar a compreensão do racismo de uma leitura individualizante para uma leitura social e histórica. Ao relacionar

o conteúdo sobre pós-abolição e integração desigual à sociedade de classes (Fernandes, 1978) com experiências do cotidiano, os estudantes foram provocados a perceber que desigualdades não se explicam por “falta de esforço”, mas por estruturas e processos que organizam oportunidades. Nesse sentido, a aula também dialogou com achados contemporâneos sobre a persistência de desvantagens raciais no Brasil, visíveis em múltiplos indicadores (Paixão, 2014).

Outro aspecto observado foi a relevância de nomear formas veladas de discriminação. Em diversos momentos, surgiram exemplos de situações em que o racismo aparece de modo indireto, por piadas, silenciamentos, estereótipos e expectativas desiguais. Esse ponto dialoga com a leitura de que o racismo pode operar de forma dissimulada, atravessando códigos culturais e comunicacionais que tendem a naturalizar hierarquias (Sodré, 2015).

Ao trazer essas situações para o debate, o trabalho contribuiu para ampliar a percepção crítica dos estudantes e para fortalecer uma postura de enfrentamento a práticas discriminatórias. A atividade de pesquisa sobre personalidades negras, proposta como continuidade foi pensada como estratégia de ampliação do repertório e de valorização de trajetórias historicamente invisibilizadas.

Ao estimular que os estudantes buscassem referências positivas e reconhecessem contribuições de lideranças e intelectuais negros, a atividade visou combater a redução da presença negra apenas a narrativas de dor e subalternidade, destacando também agência, produção cultural e luta política.

No plano pedagógico, a experiência reforçou a potência de metodologias participativas e ativas, especialmente quando articulam conteúdo, linguagem cultural e debate com escuta ativa. Ao mesmo tempo, explicitou desafios: gerir tempos de fala, garantir que opiniões sejam debatidas com respeito e rigor conceitual, e sustentar um ambiente pedagógico seguro para tratar de experiências sensíveis.

Esses desafios, longe de serem obstáculos intransponíveis, constituem parte do próprio processo formativo e da ética docente na condução de temas socialmente relevantes.

A experiência relatada também oportunizou uma reflexão mais sistemática sobre meu percurso enquanto professor e sobre o crescimento docente associado ao papel

de supervisor do PIBID. O programa se consolida como ponte entre universidade e escola básica, favorecendo a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar e, simultaneamente, criando um espaço de formação continuada para os docentes supervisores, que passam a pensar e reavaliar suas práticas em diálogo com novos olhares e com referenciais acadêmicos.

Na condição de supervisor, à docência se amplia: além de conduzir processos de ensino, assumimos também a tarefa de acompanhar, orientar e construir coletivamente estratégias pedagógicas com os pibidianos. Esse trabalho compartilhado tende a intensificar a reflexão sobre planejamento, metodologias e avaliação, porque cada decisão pedagógica passa a ser justificada, debatida e reconstruída em equipe. Nesse sentido, a formação docente aparece como processo contínuo, no qual o professor se reconhece inacabado e em permanente desenvolvimento.

A pedagogia freireana contribui para compreender essa dimensão. Ao afirmar a necessidade de reflexão crítica sobre a prática e de rigorosidade no ato de ensinar, Freire destaca que o aprimoramento da docência se dá na relação entre o vivido e o pensado — isto é, na capacidade de ler criticamente a experiência para melhorar a ação futura (FREIRE, 1998). Assim, a supervisão no PIBID tem contribuído para fortalecer uma postura investigativa: observar a aula, sistematizar o que acontece, identificar tensões, acolher as vozes estudantis e ajustar percursos.

Além disso, o PIBID favorece a construção de práticas que consideram o repertório cultural dos estudantes e valorizam a participação. Ao ver pibidianos produzindo e mobilizando recursos próximos ao universo juvenil — como o hip-hop — reforcei a compreensão de que a escola pode ser lugar de conhecimento e, simultaneamente, lugar de reconhecimento: reconhecimento de identidades, de histórias e de linguagens que frequentemente permanecem à margem do currículo.

Por fim, a experiência reafirmou que a docência, especialmente no trato de temas como racismo, exige sensibilidade e responsabilidade. É preciso criar espaços de fala e escuta, mas também garantir que o debate seja orientado por conceitos e por uma ética do respeito, evitando tanto a banalização do tema quanto sua redução a opiniões desconectadas de análise social. Esse equilíbrio, que se aprende na prática e

na reflexão, constitui parte importante do meu crescimento docente e do sentido formativo de atuar como supervisor do PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado evidenciou que a abordagem das relações étnico-raciais no ensino de Sociologia constitui estratégia relevante para a formação crítica dos estudantes e para a promoção de uma educação comprometida com a justiça social. Ao articular leitura, debate e linguagem artística, foi possível aproximar conteúdos sociológicos da realidade estudantil, ampliando engajamento e participação.

A experiência também mostrou que recursos culturais juvenis, quando mobilizados com intencionalidade pedagógica, podem atuar como mediações potentes para problematizar desigualdades e promover diálogo. A partir do videoclipe e da roda de conversa, os estudantes puderam identificar formas explícitas e veladas de racismo, reconhecendo a historicidade do fenômeno e sua presença nas relações sociais contemporâneas.

Do ponto de vista docente, a vivência reforçou a importância da formação continuada e do trabalho colaborativo. A atuação no PIBID fortalece a articulação entre universidade e escola básica e impulsiona a reflexão crítica sobre a prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional do professor supervisor e para a formação inicial dos licenciandos.

Por fim, considera-se fundamental a continuidade de ações pedagógicas voltadas à educação para as relações étnico-raciais, com aprofundamento teórico, práticas contextualizadas e compromisso institucional com uma escola pública que reconheça a diversidade e enfrente desigualdades.

Em tempos de tensões sociais e disputas de narrativas, a sala de aula permanece como lugar de encontro e de construção de sentidos — um lugar em que a educação pode, concretamente, formar sujeitos mais críticos, solidários e atentos à dignidade humana.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

PAIXÃO, Marcelo. Desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

SODRÉ, Muniz. A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Vozes, 2015.